Pagou a quantia de trezentos e cincoenta reis e recebo
que fica lançado no livro competente
Espozende 8 de Fevereiro de 1900.
Dem.ro 25 Janeiro,
Batalha

Vasquinho

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

EDITOR E PROPRIETARIO: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

ANNO VIII — Domingo, 28 de Janeiro de 1900 — N.º 392

Redacção, administração e typographia---Rua Veiga Beirão n.º 8 (antiga Rua Direita)---ESPOZENDE

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

OS PHOSPHOROS

Por todo o paiz lavra um verdadeiro clamor contra os abusos praticados pela companhia monopolisadora dos phosphoros, a qual, na verdade, é bem digna de censura.

Ha dias presenceamos nós uma d'essas scenas do poder monopolisador n'este paiz de incoherentes que tudo deixam passar, mesmo com prejuiso do proprio bolso, que deveria ser menos explorado, attentos os recursos pecuniarios que lavram em todas as classes que vivem do pão de cada dia, e Deus sabe como.

Queremo-nos referir á prisão inqualificavel, de umas sete pessoas, prisão feita pelos guardas do fisco, simplesmente por ellas conduzirem algumas grozas de phosphoros, dos chamados—«d'espera gallego»,—lumes que a companhia tem obrigação de expôr á venda, segundo o contracto estipulado perante as condições do monopolio.

Estas pobres mulheres e homens foram condusidos pelos «esbirros» para o posto aduaneiro d'esta villa, e uma vez ali detidos, com a grande carga que levavam!

Remetteram-nos depois de presente ao Meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca, que ordenou fôsse passado mandado para entrarem na cadeia, ou que pagassem a multa que é avultada.

Não sabemos como a justiça ande tanto ao rédio para os grandes figurões, senhores de si e com poder alheio, e seja tão pontual, tão restricta para castigar aquelles que o seu maior crime é propagar, por meio do seu suor, o que muitas vezes falta na cabana do desprotegido—lume para se aquecer.

N'este paiz prende-se e leva-se até ao carcere dos criminosos quem usar de acendalhas de pau e enxofre e não se castiga, nem ao menos se faz entrar na verdadeira letra do contracto, uma companhia que não cumpre com a obrigação a que se impôz—que é a de abastecer o mercado de lumes de enxofre—condição n.º 1 do contracto.

Parece impossivel ao que chegamos; mas a verdade ahi está patenteada nos enormes clamores que vão por este paiz fóra tanto em comicios como na imprensa periodica que, sem distincção de côr politica, verbera acremente o proceder arbitrario d'este novo poder quasi absoluto sobre o pobre e desprotegido consumidor.

Não acham bastante o descaradissimo logro das caixas de lumes de cera de 10 reis que, apezar de marcarem 35 a 40 lumes, raras vezes attingem a primeira quantidade, chegando muitas a terem só de 25 a 30, alguns dos quaes sem massa phosphorica e outros de um fabrico tão ordinario que rara é a caixa da que se aproveita uma terça parte d'elles?

Ora por estes abusos que se estão dando, de o governo não obrigar a companhia a abastecer o mercado de lumes de primeira necessidade, e mandar ainda, pelos seus agentes, prender os individuos que forem encontrados a usal-os, ou a vendel-os, dá mesmo vontade de bradar com toda a força dos pulmões—ó da guarda!!...

Não nos alargamos mais neste assumpto, apezar de termos campo para muitas considerações, aliás bem cabidas, mas em compensação cedemos a palavra ao nosso illustre collega bracarense, «O Progressista», orgão n'este districto, do actual governo e fazendo nossas as suas palavras verá o leitor a que ponto chegamos, e quanto é abusivo o novo poder,

Segue o artigo:

LUMES DE PAU

«A companhia dos phosphoros è um novo poder de Estado. Faz o que quer, o que muito bem lhe parece, e não ha quem lhe tire contas do seu procedimento, e da falta de cumprimento das obrigações, que tem para com o publico.

Apanhou o monopolio, explora-o como mais lhe convém. Procura somente os seus interesses, e o publico que se arranje, porque o publico é um anonymo que não merece a attenção de ninguem.

E, n'este andar, a companhia faz o que quer. E, dentro em pouco, manda-nos enforcar, pois, para mais e muito mais tem ella força e poderes. E' um verdadeiro poder do Estado. Para ella não ha lei nem considerações. O seu negocio è a suprema lei!

E o publico vae soffrendo, soffrendo, até que um dia se desengane, e se resolva a proceder. Tudo tem limites.

A companhia è obrigada a ter no mercado—lumes de pau,—os lumes baratos, dos que usa o pobre, e que mais em uso estão entre o nosso povo das aldeias.

Pois não os tem. Não os quer ter. E ella é quem manda. Acima d'ella ninguem. E' um facto. E não precisa de provas.

E è por isso, que ella traz enxameado o paiz de agentes, que fazem tudo quanto lhes dà na cabeça, e que não fazem mais e peor, por não o terem querido fazer. Se o fizerem, ninguem lhes tirará contas d'isso, porque são agentes d'um dos poderes do Estado, que não tem a quem dar satisfações. E' assim que ella se considera. E é assim que ella procede.

Não ha no mercado lumes de pau. A companhia não os quer ter, e ninguem lhe pede contas de tal falta, e grandissimo abuso.

E em os não ter, é que os seus agentes fazem os melhores interesses.

Não ha dia em que não prendam homens, mulheres, creanças, a pretexto de venderem lumes de pau, e até de comprar lumes de pau, E prendem, os taes agentes!

E d'onde lhes vem tanta força? De serem a gentes de um tão alto poder do Estado, que não quer vender lumes de pau, e que persegue toda agente por fazer o que ella não quer fazer. Ponha no mercado lumes de pau porque a companhia tem restricta obrigação de o fazer,

Temos ouvido algumas vezes umas caraminholas, a respeito de perseguições e não sabemos que mais, dos tempos dos governos absolutos. Qual historia? O que se passa com a fiscalisação dos lumes de pau, feita por agentes de «carne», excede tudo quanto possa imaginar-se de revoltante!

Um pobre velho, um mendigo qualquer, por exemplo, «petisca» um lume de pau. Os agentes dão pelo—crime horrendo—o desgraçado é logo preso, e lá vae a caminho do calvario, levado por taes «auctoridades»; e, ou paga, ou vae para a cadeia!

Ora francamente, quem deu auctoridade a taes «cavalheiros» para fazer prisões? A que lei vão buscar esse grandissimo abuso? Mas prendem, e lá vae o desgraçado, que elles apanharem á unha, para a cadeia, se não tiver pelle para largar. E isto dá-se todos os dias.

Nos tempos do absolutismo não havia d'isto. Prendia-se, sim, mas em nome da lei, e dentro da lei. A lei não seria boa. Mas em todo o caso era lei. Agora não. Para ser preso è bastante que os agentes da tal companhia, se lembrem de atirar com «um lume de pau» ao bolso de quemquer que vá passando, que—fica-se logo arranjado! E não ha appellação nem aggravo! Ou paga a multa—dous mil e tanto—se os lumes não passarem de duas duzias, ou cadeia.

E agora nos lembramos nós. E com que auctoridade o snr. director da cadeia recebe os inquilinos, que lá lhe levam taes agentes ou fiscaes?

Julgamos que o assumpto reclama serio estudo por parte das auctoridades. Nós não estamos no tempo do «cordel». E, além disso, o que se está passando é tão extraordinario, que não deve consentir-se por mais tempo.

Fiscalise-se, mas não se abuse. E' o que é preciso, e o que nós queremos.

Mas, para se poder fazer isso, è indispensavel que a companhia cumpra. Sem isso, tudo o mais é arbitrariedade revoltante.»

Falsificação dos generos alimenticios

Sempre que se descobre qualquer falsificação de generos alimenticios a imprensa desperta e pede energicas providencias repressivas do abuso; mas «tout passe, tout casse, tout lasse» e tudo volta á antiga indifferença que os negociantes menos escrupulosos aproveitam ousadmente voltando aos seus processos de prejudicar o consumidor na bolsa e na saude.

Recentemente em Lisboa, levantou-se grande celeuma ao descobrir-se que certos chouriços eram fabricados com carne d'um porco que em vida fôra cão, sendo depois coloridos com anilina para que se déssem ares de salsichas!...

O mais notavel é que a população exasperou se com o caso, como se não estivesse habituada a receber margarina por manteiga de puro leite, assucar com farinha de trigo e até com gêsso, café com cevada e outras drogas por egual mascaradas e por egual nocivas! E afinal, a exploração não tem paiz. Ahi temos agora a camara municipal de Madrid a declarar que vae publicar em editaes e periodicos, os nomes dos commerciantes e industriaes que exposerem á venda generos alimenticios falsificados ou avariados.

E se o exemplo da camara madrilena fosse seguido n'este paiz? Oh pae do ceulo que ahi não iria què vêr e desvendar.

Vapores perdidos

Durante o mez de novembro do anno findo perderem-se 27 vapores, sendo 2 allemães, 1 americano, 15 inglezes, 2 belgas, 2 dinamarquezes, 2 francezes, 1 italiano e 2 norueguezes; e 124 navios de vela, sendo 19 allemães, 21 americanos, 28 inglezes, 1 argentino, 1 chileno, 2 dinamarquezes, 2 hespanhoes, 3 francezes, 9 italianos, 10 norueguezes, 2 portuguezes, 11 russos, 14 suecos e 1 turco.

As causas das perdas dos vapores foram; encalhes 10, abalroamentos 3, incendios 3, sossobros 3, condemnações por innavegabilidade 7, por falta de noticias 1; e dos navios de véla: encalhes 75, abalroamentos 6, incendio 1, sossobros 5, abandonos 7, condemnações por innavegabilidade 29, por falta de noticias 1.

RAPAZES DO MEU TEMPO

III

HORACIO CAPELLA

Não conhecem V. Ex.ª outra cousa.

Catitinha, loiro, olhos azues e não sei se pescoço cor de rosa o nosso querido e nunca olvidado perfilisado nasceu no aprazivel logar das Necessidades da freguezia de Barqueiros, o que nada depõe contra o seu afincado amor pela rainha do Cavado.

Como José d'Oliveira veio o Horacio, muito creança ainda, tomar assento no parlamento do mestre Abreu e de lá levou para o collegio do benemerito padre Balthazar Guedes a carta d'instrucção primaria que o habilitou á frequencia do lyceu do Porto.

Pela tripeira e invicta cidade era o travesso Horacio, o mais esperançoso mancebo da ala dos rapazes do meu tempo, chegando a causar uma pontinha de raiva ao Zé Taborda que foi tido pelo melhor alumno das primarias instrucções.

Mas grande nau grande tormenta—assim diz o adagio—e assim, o nosso perfilisado, pouco tempo decorrido da sua estada no berço do infante de Sagres, começou a rabular fortemente e o pouco que havia aproveitado perdeu-o na convivencia d'aquelle maldito meio eivado de corrupção e desmoralidade.

Mas deixemos isto para mais tarde e vamos ao perfil.

O certo é que o Horacio, minado pelo desgosto muito intimo das suas rapozas, resolveu retirar-se a penates e por cá andou bastante tempo a estudar a grammatica mirandesa de Augusto Cezar Moreno, notavel philologo transmontano, e com tanto aproveitamento o fez que dentro em pouco sabia como ninguem todas as regras e competentes excepções da lingua de Miranda.

Conhecedor profundo da grammatica um dia o accaso deparou-lhe uma physica que elle começou a ler soffregamente e á medida que ia lendo mais deleitosa lhe parecia a leitura. Pela electricidade ha quem assevere que chegou a apaixonar-se.

A verdade é que, passado tempo, encontrei-me com elle no Porto e á minha admiração foi respondido o seguinte:

«Espantas-te? pois não tens de que; estudei physica a fundo, apaixonei-me em extremo pela electricidade e venho estudar para... telegraphista».

Bravo, muito bem,—disse eu—folgo muito em ver-te um dia chefe na nossa terra.

Mas...—oh! malditas raposas, inimigas figadaes das gallinhas e dos estudantes applicados, se vós houvesseis desapparecido da classe dos animaes damninhos, se vós o Ernesto e o Braz (rapazes do Porto que por esse tempo estudavam telegraphia) não perseguisseis a todo o momento o meu pobre amigo, como todos tres podiam agora estar chefes electro-telegrapho-postal! E assim?

Os dois primeiros teimaram e venceram por fim; mas o Horacio, disse comsigo:

Decididamente a grammatica mirandesa não me deixa pensar em outra coisa) portanto, partamos para Espozende onde nos poderemos aperfeiçoar na conjugação dos verbos: e assim o encontraramos nós, quando em ferias, alli p'ros lados do theatro, repetindo:

"No presente e no futuro
"Eu conjugo o verbo amar,,:
Mas anda ahi um *maduro*
Que me dá bem que pensar.

(Pausa)

Eu andarei enganado?
Andarei a ser trahido?
No perfeito: sou amado;
Mas quem sabe se *comido*?

E assim andava o nosso querido amigo, dia e noite, n'aquelle «lindo d'alma lêdo e cego que a fortuna não deixa durar muito.»

Por ultimo lança-se no campo da politica (è regenerador como o primo Quirino, e ambos como um raio) e consegue collocar-se nas Obras Publicas onde mui competentemente occupa um logar.

Esteve por bastante tempo entre nós fazendo serviço até que um dia, na ponte de Fão, começou

a jogar as peças com seu amo querendo a fina força ir-lhe às torres craneanas: uma questão de principios.

O incidente, porem, terminou com a transferencia d'ambos os contendores indo o nosso querido Horacio para Fragoso do concelho de Barcellos.

Bella alma, amigo sincero e dedicado Horacio Capella é um dos poucos em quem se pode depositar um grande cofre de... affeições e amabilidades.

Alegre e folgazão a sua historia no Porto onde vivemos communmente é uma serie successiva de agradaveis passatempos e cheia de saudosas reminiscencias d'um passado que jámais volta.

O sr. Victoria, aquelle decantado drogusta da rua do Almada, foi o nosso cavallo de batalha em dias alegres da nossa ida folgança.

E aquelles celebres feijões brancos com chispe ás duas da manhã na rua da Madeira? lembras-te Horacio?

Bons tempos...

Apaixonado como poucos, ainda hoje conserva como um relicario a celebrada grammatica que por doze vintens e meio lhe ensinou a lingua de Miranda.

De deux maux, il faut éviter le pire.

Hy-geiro.

Um morto vivo

Referem de Amares

Na freguezia de Santa Vaia, concelho dos Arcos de Val-do-Vez, appareceu prostrado n'um caminho Joaquim da Bouça, que por tal forma estava enregelado, que parecia morto. Uns homens, que o encontraram recolheram-n'o em uma casa, ataram-lhes os pés e as mãos como ali usa fazer-se aos cadaveres, cobriram-n'o com um lençol e deram parte á familia para tratar do enterro. Mais tarde, quando um barbeiro se disponha a escanhoar o «morto», este abre os olhos e pede que o desprendam... Foi o bastante para o barbeiro largar navalha e pincel e safar-se precipitadamente acompanhando-o alguns circumstantes.

Afinal, um mais animoso chegou-se ao «defuncto» e desligou-o, dando-lhe a liberdade.

PALESTRA SCIENTIFICA

OS EFFEITOS DO TABACO

Tem-se escripto n'estes ultimos tempos numerosos artigos em revistas scientificas, e não menos numero de memorias tem sido apresentadas ás academias sobre os effeitos do tabaco na economia animal.

Tudo que se relaciona com o governo de uma nação não precisa effectivamente ser examinado com o maximo rigor. E' um dever, e dever imprescindivel advertir o povo dos perigos que o ameaçam; e tornar-lhe conhecidas, ao mesmo tempo, as causas das doenças para que elle as possa evitar.

O tabaco é empregado de tres maneiras:—cheira-se, mastiga-se e fuma-se. Tomado ou cheirado, actua sobre os orgãos do olfacto; mastigado, sobre os orgãos do gosto; fumado, sobre as vias respiratorias. Em todos estes casos, exerce uma acção poderosa na economia.

Tomado, o tabaco irrita a membrana pituitaria, determina o espirro e augmenta a secreção do mucus nasal. Aconselham o tabaco às pessoas que não se assoam sufficientemente. O seu uso muitas vezes tem modificado a disposição para a enxaqueca e dôr de dentes. Em todas as outras circunstancias o habito de cheirar enfraquece e deteriora o olfacto.

O tabaco para mastigação, amolecido pela saliva, causa viva excitação na membrana mucosa da a sua propriedade acre ataca o esmalte dos dentes. O tabaco mastigado não póde ser engulido sem perigo, porque produziria um verdadeiro envenenamento. E' um habito que embota o sentido do gosto e algumas vezes altera-o completamente.

O uso de fumar veio-nos dos selvagens. Os seus effeitos são devidos ao augmento das secreções da bocca e à absorpção do vapor do tabaco.

As substancias que resultam da combustão do tabaco, e que penetram na pharynge são:

1.° agua; 2.° carvão, que irrita a garganta; 3.° amoniaco, que ataca a membrana; 4.° um veneno chamado nicotina, que, absorvido, produz palpitações, perturbação nas funcções do coração e convulsões nervosas; 5.° uma substancia empipenmatica, que dá ao fumo o seu sabor; 6.° um extracto amargo resinoso, que produz vomitos quando penetra no estomago.

«Os famintos, que abusam do vicio de fumar, diz Mr. Michel—Levy, teem o rosto de uma pallidez livida, os dentes negros, os beiços côr de azul perola, as mãos tremulas, os musculos sem vigor, e o caracter enervado e indeciso.»

Menthesert, no seu «Curso de hygiene», tambem combate energicamente o habito de fumar. Quando se fuma, diz elle, ou se engole a saliva, ou se expelle. Se se engole introduz-se no estomago uma saliva impregnada de todos os principios acres e irritantes do tabaco, o que dá em resultado ser muitas veses perturbada a digestão. Se é expellida, perde-se um dos sucos digestivos de maior utilidade e proveito.

Em todos os casos, o habito de fumar e nocivo e por todos os meios prejudicial a saude.

Espozende—1900.

* * *

A riqueza do Transvaal

Para avaliarmos a riqueza das minas de ouro. no Transvaal basta dizer-se que em 1888, primeiro da exploração do Witwatersrand, se extrahiram vinte milhões d'ouro—em 1890, quarenta e cinco milhões—em 1895, 69:595 kilos que representam um valor de 4 888:728$000 réis em 1898, 133:605 kilhos que valeram réis 9.381:600$000 e nos oito primeiros mezes d'este anno kilos 198:924 como quem diz réis, 1.274:726$000 só nas minas de Rand.

Aqui está a razão porque os «sympathicos» inglezes querem á viva força esse paiz cuja riqueza é, afinal de contas, uma desgraça para os seus valentes e dedicados filhos!

O que custam as guerras

Desde a guerra de Troya até á epocha actual, calcula-se que teem morrido por causa da guerra não menos de 1:200 milhões de pessoas, isto é, quasi tantas como os habitantes actuaes da terra, exceptuando a India:

Nas guerras da Europa, em cada seculo, morrem, termo médio, 20 milhões de homens.

As despezas causadas pelas guerras durante os ultimos tres mil annos são orçadas em cerca de 600 mil contos de reis! A ter-se de pagar esta fabulosa quantia de uma só vez e em moedas de ouro seriam necessarias 945:857 toneladas d'este metal, cujo transporte não exigiria menos de 600$000 cavallos.

As batalhas travadas na Europa, de 1800 a 1850, custaram dois milhões e meio de vidas, orçando-se o dispendio causado por semelhantes hecatombes em cerca de 6.850:000, quantia superior ao dobro da actual divida nacional da Inglaterra. Foi preciso, portanto, gastar 2.740:000 para matar cada soldado.

Presentemente as nações da Europa gastam em sustentar os seus exercitos e as suas marinhas uma somma não inferior a 4:100 contos diarios.

O Occidente

Com o n.° 757 inaugurou o 23.° anno de publicação «O Occidente», a preciosa revista que n'este ultimo quartel de seculo tem registrado em suas paginas, com o lapis e com a penna, os acontecimentos mais notaveis da historia contemporanea. Abre o n.° 757 com a fachada do derruido convento do Carmo, em Lisboa, representada n'uma excellente gravura. Tres interessantes gravuras da guerra na Africa do Sul; representando prisioneiros inglezes; Cavallaria Boer e os boers seccando carne ao Sol. Uma outra gravura de boa recordação representa a sepultura de Luiz XVI e de Maria Antonieta.

O texto compõe-se dos seguintes bellos artigos: Chronica Occidental por D. João da Camara; Ruinas do Convento do Carmo, em Lisboa; A Constança Lody, por João d'Olivence; Guerra na Africa do Sul; Descobrimento do Brazil, narrativa de um marinheiro; O Intersigno, pelo conde Villiers: de L'Isle-Adam; Um amigo de Luiz XVI, por Damasceno Nunes; Publicação etc.

O Correio de Nazareth

Visitou-nos o n.° 52, 53 e 54 d'esta folha illustrada da Nazareth, cujos numeros são todos dedicados ao «Natal de 1899».

Veem formosamente illustrados, com gravuras de paisagens referentes á localidade que lhes dá o titulo abrilhantando ainda muitas das suas paginas gravuras de paisagens, monumentos historicos, retratos de homens illustres, actores e actrizes mais distinctos do nosso paiz. etc...

A sua collaboração é distinctissima e a distribuição typographica muito de molde a honrar o artista que a compôz. Á impressão destoa um pouco, effeito das tintas mal applicadas. O album de annuncios é bem feito e o material está bem applicado.

Ao illustre collega agradecemos o mimo da offerta.

Acha-se ha dias de cama o snr. Joaquim José da Silva, abastado capitalista do lugar de Goios, freguezia das Marinhas.

Felizmente o seu estado não inspira serios cuidados e oxalá em breve seja completo o seu restabelecimento.

Parabens

Damos-os mui sinceramente ao nosso sympathico amigo e habil contador d'esta Comarca, snr. José de Jezus Gonçalves Ferreira Lima, pela delivrance feliz de sua ex.ma espoza.

Dr. Azeredo Leme

Com sua Ex.ma esposa, auzenta-se amanhã definitivamente para a cidade de Braga, aonde vae desempenhar o cargo de notario.

Sua Ex.a, quer como Conservador, quer como cavalheiro, soube sempre captar a sympathia de todos que com elle trataram, motivo porque a sua retirada d'esta terra se faz sentir bastante.

Para a cidade do Ceará, Estados Unidos do Brazil, aonde vae encetar a carreira Commercial, partiu d'esta villa, na terça feira transacta, o snr. Arthur Pereira Motta, neto dos snr. Barões de Espozende.

Que a felicidade o acompanhe sempre e que brevemente volte ao seu saudoso Espozende com «grossa massa», é o nosso desejo.

Regresou de Braga, para onde se tinha auzentado ha dias, o snr. Dr. Alvaro d'Azeredo Leme Pinto e Mello digno notario n'aquella cidade.

Fallecimento

Com 97 annos de edade, succumbiu n'esta villa o snr. Joaquim José de Linhares. por alcunha o TAFULO, cego já ha bastantes annos em razão da velhice.

Era pae da sr.a Anna Cardozo Linhares e avô da snr.a Maria Belleza Gonçalves da Conceição espoza do nosso amigo Guilherme Augusto da Conceição, proprietario, d'esta villa, a quem, por tal motivo, enviamos os nossos pezames.

Esteve entre nós por alguns dias vindo do Porto, o snr. João de Villas Boas Rubim, capitão de navios de alto bordo regressando hontem aquella cidade.

José da Luz Braga

Foram concedidos mais 60 dias de licença a este nosso presadissimo amigo e distincto escrivão do 3.° officio d'esta comarca.

Santo Amaro

Como aqui annunciamos, realisou-se no ultimo domingo, com muito concorrencia, a popular romaria, (primeira do anno), de Santo Amaro, na freguezia de Belinho.

O dia convidava e por isso os devotos foram, em grande quantidade, visitar o santo.

Ao cahir da tarde n'aquelle local houve grande alvoroço e algumas pauladas que não chegaram, segundo nos consta, a fazer sangue:—muita bulha, paus no ar... e nada mais.

O motivo de tal desordem foi a «vinhatica» ter subido, um ponquito á cabeça de alguns forasteiros, mas felizmente ficou tudo em nada.

Antes assim, para não incommodarem a justiça.

Interesse publico

Durante o mez corrente effectuar-se-ha a cobrança voluntaria da 1.a prestação trimestral ou semestral das contribuições predial e industrial e a cobrança da contribuição de juros e da derrama parochial.

Serão entregues ao escrivão de fazenda os esclarecimentos para a matriz de renda de casas; será requerida a annullação por sinistros prediaes, devidos a incidentes fructuitos.

Podem os proprietarios reclamar contra erro ou duplicado de collectas, ou por terem estado devolutos os predios urbanos, n'um ou mais mezes do anno anterior.

Desde o dia 17 os escrivães de fazenda receberão dos contribuintes declarações para a formação da matriz da contribuição industrial.

DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escriptorio—rua do Outeiro, 15

ESPOZENDE

Cartões de visita

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encommenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.

Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.

Impressos proprios para processar as folhas do vencimento dos professores primarios.

Vendem-se na «Typographia Espozendense».

PHARMACIA CONFIANÇA

RUA CASTRO MONTEIRO

ESPOZENDE

Annuncios no Diario do Governo

Esta redacção encarrega-se de mandar publicar no «Diario do Governo» qualquer annuncio orphanologico ou outro, sem remuneração alguma, mediante a quantia de 100 reis para a remessa do autographo e registo da importancia do annuncio.

Chamamos a attenção da ex.ma Camara para o artigo de fundo do n.° 391 d'este jornal, em que se pedia a mudança de um lampeão que está na esquina da casa do sr. dr. Manoel Villas Boas, hoje occupada pelo sr. José Maria Borges de Lima, para o cunhal da sr.a Zulmira Vieira, isto para aproveitar a luz do mesmo lampeão, aos moradores da rua do Mousinho d'Albuquerque que estão completamente ás escuras.

E' um pedido justo e que esperamos será attendido.

Peixe

Na ultima 5.a feira foi o nosso mercado abastecido, em grande quantidade, de pescada vinda da Povoa de Varzim, onde, segundo nos consta, ouve abundancia.

A' nossa ribeira pouco ou nada tem vindo apezar de hontem e ante-hontem irem os pescadores ao mar.

Infelicidade e nada mais.

Em acção de graças

Resou-se na ultima 2.a feira, pelo rev.° Monsenhor Conego Francisco Alves Morgado e a convite feito pela Commissão executiva do centro Progressista d'este concelho, uma missa em acção de graças pelas completas melhores do sr. José Luciano de Castro chefe supremo do partido progressista e presidente do conselho de ministros.

Ao acto assistiram quasi todos os empregados das repartições publicas, a commissão executiva do centro progressista local, varios cavalheiros dos mais grados, e algumas damas.

Grandella & Comp.a

Esta importantissima casa da capital, uma das melhores do nosso paiz, acaba de distribuir pela sua numeroza clientella, o seu catalogo d'exposição de tapetes, moveis e objectos para brindes contendo grandes e variadas secções.

Derrama parochial de 1899

Acha-se em cobrança em casa do thesoureiro da junta de parochia d'esta villa, José Maria Martins d'Abreu, a derrama parochial respeitante ao anno de 1899, por espaço de 30 dias, findos os quaes sera relaxada. Aviso aos parochianos.

DR. QUIRINO CUNHA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)

ESPOZENDE

A Parodia

Começou a publicar-se em Lisboa um novo semanario de caricaturas devido ao lapis scintillante de Raphael Bordalo Pinheiro, eximio caricaturista.

Visitou ha dias esta redacção o nosso sympathico amigo e abastado capitalista das Necessidades, o snr. Candido Gomes Vinhas e seu mano Arthur, de Fão.

PHARMACIA CONFIANÇA

RUA CASTRO MONTEIRO

ESPOZENDE

A Moda Illustrada

Publicou-se o n.° 571, anno XXI, d'esta bella publicação de modas portuguezas, de que é directora a ex.ma snr.a D. Alice de Athayde, dama muito dada ás letras, pelo que occupa um logar brilhante na pleiade dos distinctos cultivadores da nossa litteratura.

Acompanha este o n.° 27 do «Le Petit Ecco de la Broderie», publicação pariziense dedicada só a bordados.

O Norte

Começou a publicar-se no Porto um novo diario republicano com este titulo e superiormente redigido.

Da redacção do novo gladiador fazem parte as pennas distinctas dos principaes escriptores republicanos do Porto, taes como: José Pereira Sampaio, João de Menezes e outros de alto merecimento.

Saudamos o novo campeão e desejamos-lhe longa existencia.

Consorcio

Consorciou-se na ultima 5.ª feira, na cidade do Porto, com a ex.ma snr.ª D. Corina Mendes Guimarães, o snr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, administrador d'este concelho e conspicuo advogado nos auditorios d'esta comarca.

Os noivos regressaram a esta villa, no mesmo dia, onde vem fixar a sua residencia.

As nobilissimas qualidades que exornam os sympathicos e intelligentes conjuges, são fiadoras d'um risonho futuro—o que cordealmente lhes desejamos.

PROCURADOR
FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
ESCRIPTORIO:
Largo Tenente Valadim
ESPOZENDE

Catecismo de Perseverança

Recebemos o fasciculo 56 d'esta importantissima obra do P.e Gaume, que mais uma vez a recommendamos. O seu editor para facilitar a sua acquisição ainda recebe assignaturas a fasciculos semanaes ou a volumes. Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Passeio da Graça, Porto.

Falleceu, na cidade do Porto (enfermaria n.º 2 do Hospital da Misericordia), no dia de ante-hontem, Manoel André Ilà d'esta villa.

A pancada resultante da queda d'um ferro do mastro da barca «Belta» na cabeça do desditoso rapaz, foi o que lhe occasionou a morte.

Impressos para o professorado primario

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, mapas modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito, vendem-se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfeitissimos.

EMILIO BERNARDINO MOREIRA
Solicitador encartado
ESCRIPTORIO—RUA DIREITA
ESPOZENDE

COMMUNICADO

Snr. Redactor.

Com a publicação d'estas linhas no seu muito lido e acreditado jornal muito obzequiará o

De V.

Antonio da Costa Eiras.

O caso da pesca de lamprela por meio de estacada

O snr. delegado de marinha n'este porto, João da Silva Lopes Cardoso, publicou ha dias um edital convidando todos os pescadores residentes n'este districto maritimo a comparecerem no edificio da alfandega, a fim de constituirem grupos ou turnos para a exploração da pesca de lampreia por meio de estacada.

Effectivamente compareceram no local designado os pescadores d'esta villa, bem como um pequeno numero de individuos da visinha freguezia de Fão, que, não obstante estarem munidos de carta de arraes de barcos que se empregam na pesca costeira, não vivem unica e simplesmente d'essa industria. Entre estes individuos figura Sebastião dos Reis e sua commandita.

Confesso que no numero limitado d'aquellas personagens, apenas vi o conhecido *Calafate* unico que, em consciencia, é pobre e vive da pesca fluvial.

Assisti ao grande aranzel que ali se travou entre os pescadores d'esta villa e snr. delegado de Marinha, querendo aquelles que este lhes concedesse 4 noutes de pesca; e 1 noute para os de Fão, ficando a 6.ª noute livre para as pesqueiras.

Entende-se perfeitamente quão justo é este pedido por parte dos nossos pescadores; pois todos sabem a mizeria em que se encontram pela escassez de pesca que ha mais de 5 annos tem havido na nossa costa e a penuria que teem soffrido durante esse tempo.

Mas de que servem lagrimas e clamores ante um coração gêlido como o do nosso delegado de Marinha?

De que valem supplicas perante um filho da visinha freguezia de Fão que é e tem sido protegido por ella e quer testemunhar-lhe o seu reconhecimento acompanhado do espirito bairrista?

Não accuso aqui o snr. Prior nem a Ex.ma Junta de parochia d'aquella freguezia, que nada teem com o caso presente; mas lembro a *celebre* questae do sargaço ha pouco tempo julgada a favor da fallecido Antonio Pires Salleiro. Todos se lembram d'ella e todos sabem qual a ambição dos Fãozenses.

Não se me dava de apostar que, n'este progredir, ainda a leviandade e o excesso de ambição os ha de levar a ponto de representarem ao governo de Sua Magestade, pedindo a mudança da séda da comarca.

Vejam bem os Espozendenses como se aprumam com estes nossos visinhos.

Mas fiquemos por áqui.

Os pescadores da nossa ribeira, em numero superior a 80—como bem o pode attestar o registo da inscripção maritima, pedindo 4 noutes para pescarem parece não serem exagerados; visto que o grupo dos fallados fãozenses é composto de pouco mais de 8 a 10 individuos.

Ora sendo isto uma questão de interesse geral e de mais a mais tendo S. Ex.ª o snr. Ministro da Marinha facultado a estacada por conhecer que era de necessidade e justiça, parece que o snr. Delegado de Marinha não devia oppôr mais embaraços, porque ampliar não é restringir.

Por minha parte confesso que não é por interesse proprio que venho para as columnas do jornal accusar o espirito bairrista do snr. Cardoso.

O meu interesse é desfazer monopolios, quando os hajam, e pugnar pelos interesses d'esta terra humihada e escarnecida d'aquelles empregados que tiveram a felicidade de não receberem aqui o primeiro Sacramento da Egreja.

Porque estes são os queridos, os mandões, os que, emfim, amesquinham este povo—porque são o tudo.

Defender-se uma classe desprotegida—como é a dos nossos pescadores—é tido na grande roda aristocratica como um crime!

Isto não póde continuar assim.

O snr. delegado de Marinha disse-me (e eu o acredito) que era a honradez em pessoa.

Pois bem: eu tambem o sou e, como pedir não é roubar, eu peço ao snr, Delegado de Marinha que faça um pequeno esforço de generosidade, embora para isso tenha de jejuar uma ou outra vez, e favoreça com todo o seu prestigio essa pobre classe que não vive d'outra cousa que não seja a pesca.

E' favor que elles reconhecerão emquanto vivos forem e o seu nome ficará gravado nas paginas da historia.

Isto pouco custa.

Não queira s. senhoria que os infelizes se lembrem de factos passados como os que ainda hontem contou o João das Sardinhas, quando fallou n'aquella noute que pescaram paro s. senhoria presentear os seus velhos amigos com prejuizo d'elles pescadores.

Sua Senhoria ha-de concordar que os tempos mudam, assim como mudados teem estado para os homens do mar e não deve tolher os interesses de tanta gente.

Um acto de generosidade é o que todos esperam.

Espozende, 26—1—1900.

Antonio da Costa Eiras.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO 8

Carolina Maria Lucas, com estabelecimento de seccos e molhados no largo do Conselheiro Sampaio, d'esta villa, previne os seus innumeros freguezes de que tem todos os dias exposta á venda, no seu estabelecimento, carne de porco. Quem desejar aquelle genero pode-o procurar no seu estabelecimento, agradecendo desde já mais essa protecção.

Carolina Maria Lucas

ATTENÇÃO 7

O proprietario da «Aurora Commercial», previne os seus exc.mos freguezes e o publico em geral de que, para boa regularidade e certeza do seu negocio, resolveu effectuar todos as «vendas a dinheiro», fazendo para compensação d'isso e vantagem do publico, um abatimento geral nos preços das suas fazendas. Chama, portanto, a attenção para o novo abatimento de preços pois que fica assim vendendo mais barato do que ninguem.

Tudo mais barato!
Preços fixos.
Vendas a dinheiro.

AGRADECIMENTO 6

Receiando ter, ainda que involuntariamente, commettido qualquer falta, vem, por este meio, os abaixo assignados, mais uma vez protestar a sua eterna gratidão áquelles que se dignaram assistir aos officios funebres, missa de sahimento e acompanhar o feretro do seu extincto e inolvidavel pae e avô, Joaquim José Linhares até á ultima morada.

Outrosim tambem agradecem reconhecidissimos ás pessoas que, quer pessoalmente, quer d'ontra forma, lhes enviaram as suas condolencias.

A todos a sua indelevel gratidão.

Espozende 26 de Janeiro de 1900.

Anna Cardoso Linhares
Maria Belleza Cardozo da Conceição
Guilherme Augusto da Conceição

ARREMATAÇÃO 5

No proximo dia 5 de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, junto da ponte de Fão e perante o respectivo chefe de conservação Alfredo Campos, proceder-se-ha, a arrematação, por licitação verbal, de todas as limpezas existentes na Estrada Districtal n.º 7, no lanço de Criaz á ponte do Neiva. O praso será d'um anno, a contar d'approvação da praça, sendo a base de licitação da quantia de 3:200 reis.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua de Egreja d'esta villa, com muitas acommodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excellente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao sr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapeus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno	3$200 reis
Seis mezes	1$700 »
Tres mezes	865 »
Numero avulso	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desejar assignar.

ATTENÇÃO

AURORA COMMERCIAL

RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

TUDO MAIS BARATO

O proprietario d'este estabelecimento previne o publico de que resolveu fazer um desconto geral nos preços das fazendas expostas á venda, sendo por isso as

VENDAS A DINHEIRO

ALTAS NOVIDADES

Altas novidades

A CASA BARATEIRA

Tudo mais barato que em outra qualquer parte

FAZENDAS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

GRANDE ECONOMIA

SERIEDADE E ESCRUPULO

A' AURORA COMMERCIAL!!!

DA CASA DE

Freitas & Campos

PREÇOS FIXOS

VENDAS A DINHEIRO

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **300** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto.

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima attenção escrupulo e aceio, debaixo da inspecção do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita)

ESPOZENDE

PRIVILEGIO — EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELLEM — LISBOA.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura

Esta obra sera distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Dourado, rua dos Mártyres da Liberdade n.º 19—Porto.**

A MODA ELEGANTE

O Jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres

Assignaturas	Portugal e ilhas
Um anno	4$000
Seis	2$100
Tres mezes	1$100
Numero avulso	150 rs.
N.º avulso com fig. a côres	150 rs.

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "**Moda Elegante**,, sahirá todas as semanas

---

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anecdotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, diccionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencas constituido uma verdadeira Encyclopedia facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis

Pagamento adeantado

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigdaoa editor João RomanoTorres, rua o Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivelentre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal** Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás differentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo **prosodico e orthographico.** Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia=Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc—«Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos differentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio. Proteccionismo, Bi-metalismo, etc —«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.=«Typos e porsonagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoopathica Tratamento pela aga, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, explendido papel formato grande, a 3 columnas, bom tydo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empreza considera-se com forças para a publicar.

EMPREZA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS — Directora: — **100 RÉIS**

No acto da entrega — ALICE DE ATHAYDE — **No acto da entrega**

JORNAL DAS FAMILIAS — **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente **A Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrte»: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, faceis de realisar em casa, propriapara creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais bas rato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato. 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remettida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição — Condições da assignatura — 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas. 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados, tamanho natural. 26 moldes traçados ou bordados, 2$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas. 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1$300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80 reis

Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(**7.º anno da sua publicação**)

Está no prélo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o fover de o participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente se pódem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.